



Tempo de Ventania



Quando sopra o vento com força inesperada a natureza se renova. Muitas folhas e frutos e galharias velhas despençam, algum pau velho derruba, as culturas rasteiras se atrazam, mas as árvores novas ganham espaço para crescer e fortalecer.

Os homens erguem construções que, quando bem calculadas e cimentadas, resistem aos vendavais. As obras muito leves ou mal enraizadas sofrem com as ventanias, despegam do solo e voam para outras paragens. Os aramados bem estirados deixam passar o vento mas não deixam de marcar limites. Todos os ventos levantam poeira, sujam os ares e, quando amainam, deixam no mesmo lugar tudo que encontram bem enraizado, com vigor renovado para o rebrote e crescimento.

O Rio Grande do Sul em seus três séculos de história já suportou muitas ventanias, enfrentou muitas batalhas e cultivou muitos debates, mas criou um povo que tem raízes e que não voa com qualquer poeira. As crises sacodem com tudo que está quieto e parece tranquilo, mas se constituem em fermento para crescer e desafio para concorrer.

Hoje, vivemos no Rio Grande uma crise de política, de economia, de relações de produção que nos obriga a repensar todas as ações e nos obriga a renovar tecnologias e alianças para enfrentar novas concorrências num mundo globalizado. As mais distantes culturas trocam comércios

instantâneos e penetram os nossos mais recônditos mercadinhos. Em compensação todo globo se abre como mercado para receber tudo que pudermos oferecer com qualidade e marca de origem.

É hora de enfrentarmos desafios de longe e ventanias de perto e só ficarão de pé aqueles que se renovam, que se unem e que sugam suas raízes para crescer.

Foi após a segunda grande guerra que se institui na França um sistema de união de produtores rurais em grupos regionais para se renovar, trocar experiências e se fortalecer para enfrentar novos tempos.

Desse modelo, surgiram, há mais de vinte anos, no Rio Grande do Sul, os Clubes de Integração e Troca de Experiências (CITES) que hoje, reunidos pela FEDERACITE, buscam instrumentos de renovação e fortalecimento para enfrentar novos desafios e novos vendavais. O espírito de inovação e de concorrência é a única salvação para permanecer produzindo com crescimento e lucro. Quem se apequena desenraíza e voa no vendaval, virando poeira. Juntos seremos fortes e grandes para enfrentar os mercados e as poeiras momentâneas,

Os produtores rurais precisam estar firmados nas suas instituições que tem raízes. Os 72 anos da FARSUL servem de esteio para um SENAR ativo e renovador. O SEBRAE se apoia na FARSUL e seus 127 Sindicatos Rurais para difundir as mais modernas técnicas de administração nos mais remotos

rincões rurais do Rio Grande. Durante 68 anos o IRGA tem garantido aos arrozeiros gaúchos constante renovação tecnológica e liderança mundial em produtividade e há de prepará-los para o mercado exportador. As Cooperativas de todas as culturas agrícolas se reúnem na FECOAGRO para ter organização, renovação tecnológica e força de produção para enfrentar mercados. As Universidades do Rio Grande do Sul acompanham os últimos avanços científicos em bio-genética e pesquisam novas tecnologias para colocar os produtores gaúchos ao nível de seus pares europeus e norte-americanos.

Os CITES constituem um modelo de articulação dos produtores rurais para buscar o apoio dos Sindicatos, da FARSUL, SENAR, SEBRAE, IRGA, FECOAGRO, no seu afã de renovação, de qualificação, de fortalecimento para enfrentar os passageiros vendavais e as crescentes concorrências.

Nesta linha de busca de qualificação, a FEDERACITE agendou com a FECOAGRO um DIA DE CAMPO, na FUNDACEP, em Cruz Alta, em 30 de abril, 6ª-feira, para todos os citeanos que querem se atualizar com a nova agricultura e sua integração com a pecuária. É mais uma oportunidade de se arejar e se fortalecer com todos os ventos.

A. C. Barcellos

Vice Presidente da Federacite

Dia de Campo

Data/Local do Evento: 30/04/1999 - Cruz Alta/RS

Programação:	15:30 - 15:45 h
12:30 - 13:00 h	Intervalo
Almoço FUNDACEP/Cruz Alta;	
13:00 - 13:30 h	15:45 - 17:00 h
Agricultura na visão da FUNDACEP - TRANSGÊNICOS	Visita ao campo
Palestrante:	17:00 - 18:00 h
José Ruedell	Culturas Alternativas e Fertilidade do Solo
	Palestrantes:
13:30 - 15:30 h	Ricardo Matzenbacher
Manejo de doenças, pragas e plantas daninhas	Jackson Fiorin
Palestrantes:	Ciro Petrere
Mauro T. B. da Silva	18:00 h
Cezar A. Michel	Encerramento das atividades na FUNDACEP.
Mário A. Bianchi	

Convocação

O Presidente da FEDERACITE convoca os Coordenadores Regionais, os Presidentes de CITE e os citeanos, para uma reunião após a visita à FUNDACEP, para tratar da programação da Entidade para 1999, especialmente reuniões regionais.

Algumas Informações:

- A FUNDACEP/FECOTRIGO é uma conceituada Estação de Pesquisa, que desenvolve trabalhos nas culturas de milho, soja, trigo, triticale, sogro, forrageiras de verão e inverno, fertilidade do solo e sistemas de plantio direto. Fica situada no município de Cruz Alta, no Km 14 da RS-342, trecho Cruz Alta/Ijuí.

- **Ônibus:** Saída às 6h do dia 30/04, defronte à FARSUL. Inscrições até 22/04 na Planalto Turismo, com Marizete (fone: 051 222.1318), em Porto Alegre.

- **Hotéis:** Hotel Rosemer (fone: 055 322.6464)
Hotel Santa Helena (fone: 055 322.7433)
Pousada Santa Helena (fone: 055 322.7433)

Expediente

O CITEANO é o órgão de divulgação da Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências -FEDERACITE

Parque de Exposições Assis
Brasil - BR116 Km 13
Tel. (051) 473 4981

CEP 93270-000 - Esteio - RS
CGC 91.698.530/0001- 00

DIRETORIA

Presidente: Getúlio Marcantonio
1º Vice-presidente: Antônio C. Barcellos
2º Vice-presidente: Nelson Souza Soares Rassier
1º Secretário: Joal de Azambuja Rosa
2º Secretário: Henrique Orlandi Júnior
1º Tesoureiro: Willy Santarosa
2º Tesoureiro: Delfino Beck Barbosa

CONSELHO FISCAL

Adolfo Antônio Fetter
José Carlos Ferreira Tróis
Artênio Celestino Alves

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

João Salvador Souza Jardim
Aino Vitor Ávila Jaques
Leão Rubens de Almeida

DEPARTAMENTOS

Técnico: Rosa Maria Jardim Carvalho e Ricardo Avancini Tróis

O CITEANO Responsável: Nilceu da Silva

Representante da EMATER junto à FEDERACITE: José Mauro Cachapuz

Representante da Sec. Agricultura e Abastecimento: Pedro Alberto Martins

Departamento Jovem: José Antônio Jardim Silveira

Secretário Executivo: Danilo Borba

Jornalista: Paula Coutinho - MTB 8539

Melhoramento de campo nativo já começa a reverter índices de produção e produtividade na pecuária de São Francisco de Paula

O município de São Francisco de Paula foi um dos primeiros a utilizar o melhoramento de campo nativo. Isso se deve graças ao pioneirismo do cite 78 e ao trabalho realizado em integração com a Prefeitura, EMATER, Sindicato Rural e Associação Rural. O evento ocorrido no dia 26 de março, é o terceiro já realizado no município demonstrando índices bastante consideráveis: "Há propriedades que estão abatendo aos 30 meses e registrando taxas de natalidade de mais de 65%", (quando a média no Estado é de 50%). A assistência técnica e o acompanhamento são dirigidos pelo Engº Agrônomo Luiz Messias, técnico da EMATER e assessor de cite 78. Atualmente, o projeto envolve mais de 50 produtores, que são na sua maioria produtores de leite. A proposta é que cada propriedade rural dedique pelo menos 20% de sua área para melhoramento de campo nativo. O pesquisador de forrageiras da UFRGS e também citeano, Aino Jacques, observa que um investimento de apenas R\$ 30,00 por hectare, já é possível obter ganhos de até 30% em desempenho animal, sendo que se forem feitos investimentos mais ousados, a produtividade poderia chegar a 10 vezes a média do Estado, que é de 50 kg/ha/ano. Destaca ainda, que graças a pesquisa e extensão rural existem hoje, desde práticas simples e de custo mínimo até a alternativas mais sofisticadas e onerosas.

Segundo a orientação do citeano Luiz Messias o primeiro passo para o melhoramento de campo nativo é procurar assistência técnica que deverá indicar a área mais adequada. Em seguida deverão ser feitos os

procedimentos rotineiros de análise do solo e calagem. Após a correção do solo, procede-se o plantio direto da forrageira no campo nativo, com sementes de boa qualidade e germinação comprovada e que estejam adaptadas a região eleita. As forrageiras mais utilizadas são: aveia, trevo-branco, trevo-vermelho, azevem e o cornichão. Desta forma, o rebanho têm suas necessidades alimentares atendidas, e ganha peso mesmo durante o inverno, contudo, deve ser observada a lotação indicada. A taxa de mortalidade no município é de 7% podendo atingir até 10%.

Para atender o programa do melhoramento de campo nativo, a parceria adquiriu um caminhão com truck, uma máquina de plantio direto e um espalhador de calcário, que atendem a todos os produtores engajados no programa e também as propriedades do cite 78, propriedades estas, que iniciaram os experimentos e serviram como modelo para os demais produtores do município.

Todos os componentes do CITE 78, já realizam contabilidade rural. As atividades são programadas com a comunidade. Atualmente preside o CITE 78 a produtora LUCIANE BALARDIN.

Participaram do evento 100 produtores, representando 22 municípios da região, inclusive de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

O Médico Veterinário PEDRO MARTINS, do Serviço de CITES da Divisão de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, esteve representado a SAA e a FEDERACITE

Febre Aftosa no RS

O RS, juntamente com SC, foi reconhecido pela OIE, no dia 27/05/98 como zona livre de febre aftosa com vacinação, o que premia o trabalho de muitos anos da medicina veterinária representada pelos serviços oficiais de Defesa Sanitária Animal, e também aqueles setores ligados à Agropecuária que colaboraram nesta conquista.

Hoje, em função disso, temos intensificada a vigilância sanitária, com realização, pelo DPA da SAA, de barreiras móveis nas estradas do RS, e 14 barreiras fixas localizadas na divisa entre a zona livre e o Estado do Paraná, obedecendo a lei estadual que institui no RS o Programa de Erradicação da Febre Aftosa e a portaria ministerial que restringe a entrada de animais e produtos de origem animal na zona livre.

A vacinação contra esta enfermidade continua obrigatória, buscando-se, na etapa de maio/junho, revacinar a totalidade de terneiros do rebanho gaúcho.

O cumprimento dessas ações, são algumas das exigências internacionais para que se realce o próximo estágio sanitário, o que reflete positivamente para a comercialização de produtos pecuários brasileiros no Mercado Mundial.

Em 30/03/99

Silvia Presa
CRMV/RS 5239

Méd. Vet. do Serv. de Erradicação da Febre Aftosa do DPA - SAA

PARQUE DE EXPOSIÇÕES ASSIS BRASIL - BR 116 - Km 13
TEL. (051) 473.4981 - CEP 93 270-000 - ESTEIO RS

FEDERAÇÃO DOS CLUBES DE INTEGRAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS - FEDERACITE



Não seja "mais um pecuarista", torne-se um empresário rural de sucesso, não continue vendo seu patrimônio diminuir ano a ano, tome uma atitude profissional, reponha os nutrientes ao seu solo, não produza em seus campos somente um volumoso, faça crescer pastos de alta qualidade nutritiva, que engordam o gado e o seu bolso.

Conheça as fórmulas especiais para pastagens que a FERTILIZANTES SERRANA S/A tem para lhe oferecer e garanta lucro aos seus investimentos.



Rua Frederico Mentz, 335 - Porto Alegre/RS - CEP 90250-370 - Fone: (051) 374.4188 - Fax: (051) 374.5012



IMPORTADORA BAGÉ S/A.

Rua Almirante Tamandaré, 566 - Fone/Fax: (051) 222-4577 - Porto Alegre - RS

Possui a mais variada e completa linha de produtos veterinários. São mais de 50 laboratórios e equipamentos para pecuária gaúcha.

Visite nossa loja e ganhe um brinde surpresa e mais, com a apresentação deste anúncio você ganha 10% de desconto na compra de nossos produtos.

Validade por 30 dias.